

A LEITURA COMO TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Eliana Astolfo de Souza Campos Prado
Docente Diretora de Escola
eliana.prado@educacaoararas.sp.gov.br

Luciana Maria Caetano Pinheiro
Docente Coordenadora Pedagógica
luciana.pinheiro@educacaoararas.sp.gov.br

Tatiane Cristina Luzetti
Docente Professora
tatiane.luzetti@professor.educacaoararas.sp.gov.br

Thais Casemiro Flores
Docente Professora
thais.flores@professor.educacaoararas.sp.gov.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem de ensino no acolhimento e a literatura, focando na transição da educação infantil para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Pretende-se com a iniciação literária nesta etapa, apresentar algumas ações em episódios que se sucedem uns aos outros, propondo uma abordagem na leitura e interpretação de textos literários conhecidos para o desenvolvimento das competências e habilidades. A proposta de ensino leva a aplicação do conhecimento nas mais diversas situações, é importante que a criança se familiarize com os textos, adaptando-se com os conteúdos. As práticas mais comuns, como ler para estudar, trabalhar, buscar informação, atualizar-se e orientar-se, partindo do princípio de que a leitura é um meio de comunicação necessário e só compreender e refletir não são suficientes. Portanto, a leitura na literatura é encarada como um jogo, no qual as linguagens vão se encaixando conforme o contexto onde o sujeito está inserido e se adapta confortavelmente no seu mundo. Serão abordadas, neste trabalho, atividades com foco no gênero narrativo fábula destacando os elementos da narrativa como o enredo, o conflito, o clímax e assim por diante, respeitando a individualidade das crianças e considerando o contexto que fazem parte.

PALAVRAS-CHAVE: sequência didática, literatura, elementos da narrativa.

ABSTRAT

KEYWORDS: didactic sequence, literature, narrative elements.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar deve ser visto como um local para ensinar de maneira a ampliar as possibilidades de aprender, os alunos fazem parte de um mundo fora da escola, é preciso zelar para que seja construído uma relação de “amizade” onde se possa adquirir cada vez mais autonomia e independência em suas atitudes.

Entre as atribuições do professor, está a função de trabalhar e preparar esses alunos no seu desenvolvimento global, mostrando as opções de textos desde a educação infantil.

Como objetivo pretende-se apresentar algumas possibilidades de leituras aos alunos através do “mundo” da literatura, bem como os elementos da narração, ou seja, as marcas textuais que são fundamentais para a tipologia do contar. Portanto, este trabalho preza em estimular a alfabetização e letramento dentro de uma compreensão de texto com uso da teoria de Bakhtin (2004) como suporte. Ao passo em que existe a conversa entre os personagens da fábula com respeito à dialógica nas concepções de língua e linguagem, já que os animais “têm vida” nas histórias, para facilitar o aprendizado dos alunos.

Fundamentando-se em Nastari (2016), quando brincam os alunos aprendem sobre si mesmos e sobre os amigos, entendem sobre o mundo, sobre a convivência. O ambiente escolar deve ser visto como um local de aprendizado pautado no diálogo, nas interações, na troca de ideias, no trabalho de mediação do professor, percebe-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que considera, de maneira articulada e simultânea a alfabetização e o letramento.

De acordo com Orlandi (1978), o trabalho leva os alunos a discutirem e refletirem situações para as quais, por meio do diálogo com base no gênero narrativo na leitura da fábula, são capazes de se transportar para o mundo do protagonista que vivencia o conflito, pois há uma identificação e interação social que deve ocorrer ao fazer uma leitura e situar-se no contexto.

Para análise do discurso assim definido e constituído destes fatores, é determinante a consideração do processo e das condições de produção. Esta é a forma de sistematizar o papel do que, em linguística, denominamos contexto e situação. As condições de produção do discurso podem ser definidas como as circunstâncias de sua realização: os seus protagonistas e seu objeto (ORLANDI, 1978, p. 33).

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997), percebe-se que a língua é essencial para o conhecimento social e efetivo do indivíduo. Enquanto educadores tem-se o compromisso de proporcionar aos alunos acesso aos saberes linguísticos essenciais para o exercício da cidadania, direito reservado a todos os seres humanos.

Entender o processo de alfabetização implica entender a oralidade. A todo momento, as crianças estabelecem relação entre fala e escrita ortográfica e o professor não consegue perceber o que está causando o “erro” na escrita. O aluno erra a forma ortográfica porque se baseia na forma fonética. Os equívocos que cometem revelam claramente que não se trata de “erros” aleatórios. Estes “erros” refletem uma reflexão sobre os usos linguísticos da escrita e da fala (BRASIL, 1997, p. 46).

Segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa vale ressaltar que as crianças recém-alfabetizadas leem com alguma dificuldade e se cansam com mais facilidade, textos extensos podem desanimar os alunos. Portanto, é importante a escolha do texto que se pretende trabalhar.

Ainda, de acordo com o Pacto o educador deve estimular situações de leitura autônoma:

ler textos não verbais, com compreensão; poemas, canções, tirinhas, textos de tradução oral, dentre outros; ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações; localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia; realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia; estabelecer relações lógicas entre partes do textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia; interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas (BRASIL, 2017, p.11).

Baseando-se no Referencial Curricular Nacional para a educação (1998), ao inserir atividades coletivas de escrita a criança aprende entre outros aspectos:

diferenciar as atividades de contar uma história, por exemplo, da atividade de ditá-la para o professor, percebendo, portanto que não se diz as mesmas coisas nem da mesma forma quando se fala e quando se escreve; retomar o texto escrito pelo professor, a fim de saber o que já está escrito e o que ainda falta a escrever; considerar o destinatário ausente e a necessidade da clareza do texto para que ele possa compreender a mensagem; diferenciar entre o que o texto diz e a intenção que se teve antes de escrever (BRASIL, 1998, p.20).

Práticas inovadoras de ensino da leitura e da escrita, relacionando com outras áreas do conhecimento, requer que pensemos como e Candau.

Insistimos, inicialmente, na necessidade de uma nova postura, por parte do professorado e dos gestores, no esforço por construir currículos culturalmente orientados. E, que transforme a escola e o currículo em espaços de crítica cultura, de diálogo e de desenvolvimento de pesquisas, a adoção de novos procedimentos e o estabelecimento de novas relações na escola e na sala de aula (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 31).

A conduta em sala de aula e as instruções corretas em relação ao que vai ser trabalhado baseiam-se em atenção e bom senso, dependendo da dificuldade da atividade proposta, as adaptações devem ser diferentes e adequar para cada realidade, sendo assim o professor deve sempre estar no controle de qualquer situação e assumir a responsabilidade dos sujeitos, é necessário dar atenção à criança, o tempo todo do lado, até que estas estejam totalmente independentes e com segurança para desenvolver as atividades propostas.

A prioridade da leitura como prática social capaz de transformar e formar o cidadão é entendida como o de despertar o senso crítico naquele que está em um processo de formação, e assim cabe aos professores trazerem para a sala

de aula uma diversidade de gêneros textuais, bem como contribuir para que as crianças conquistem sua autonomia.

Logo, defrontando com este aluno do fim do século XX e início do XXI, considera-se:

[...] as relações humanas concebendo a linguagem como o lugar de um processo de interação, a partir de perspectiva de que a escola é a principal responsável em fornecer oportunidades e assim vale os questionamentos “O que” vamos ensinar, já que tal opção representa parte da resposta do “para que” ensinamos” (GERALDI, 1984, p.46).

Segundo Orlandi (1974) revela que há trinta anos permanecem oportunas as perguntas do autor: “ensinar o quê, para quem e para quê? ” E, por meio dessas é possível refletir e concatenar todas as possibilidades para que os alunos se interessem e se aprofundem em conhecimentos para o seu enriquecimento social e cultural de acordo com os PCNS e LDB da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em Currículo do Estado de São Paulo.

O UNIVERSO DA LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A literatura auxilia em despertar o interesse dos alunos, pois os cativam quando percebem as ações dos personagens e a mensagem, a moral que sempre é deixada no final de cada história faz com que a reflexão aconteça e proporcione nos alunos o entendimento e a necessidade dessa prática social em suas vidas, e, o quanto essa envolve os sentidos e os leitores. A leitura é realmente uma habilidade fundamental que vai além de simplesmente decodificar palavras, engloba compreensão, interpretação e conexão com o texto, além de desenvolver a empatia, a imaginação e a capacidade crítica dos leitores.

Fundamentando-se em Zilberman (2003) a literatura infantil surge com características próprias, decorrentes da ascensão da família burguesa, do status concedido à infância na sociedade e reorganização da escola, mostrando a necessidade de preenchimento de uma missão não propriamente literária em sua origem e funcionamento, ela determina que o leitor tenha a imagem de uma realidade, a criança desenvolve-se através do universo exposto nas páginas do livro.

As leituras ocorrerem sempre na vida das pessoas desde as primeiras séries da educação infantil para proporcionar reflexões, mesmo que sejam títulos considerados como “entretenimento”, “subliteratura,” ou “literatura de massa”. Assim sendo, a leitura como prática pedagógica é fundamental para que os alunos interajam com os colegas na busca de que sua interpretação chegue a mesma conclusão que os demais. Integrar a leitura como prática pedagógica é fundamental, não apenas ajuda os alunos a adquirirem habilidades acadêmicas essenciais, mas também contribui para o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional.

Fundamentando-se em Marcuschi (2010), é preciso ter um olhar pensando no aluno, visto que há todo um significado com a realidade de mundo que os cercam, sempre com respeito no conhecimento prévio, mesmo que ainda

estejam na fase de alfabetização e letramento, e assim aproximá-los da linguagem vivida e despertar o interesse nesses educandos.

As diretrizes traçadas pelos PCNs são de que o ensino da literatura possua sua própria linguagem, suas próprias estruturas e códigos, e seu ensino é determinado com intuito de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades.

O educador deve respeitar os conhecimentos prévios, bem como ritmo da sua sala de aula, e discutir com o grupo para assim formar uma opinião sobre os tipos de textos que podem ser apresentados, sem menosprezar os veículos de comunicação que trazem prazer, já que é através do público leitor que aumenta a possibilidade de transformação para uma sociedade mais leitora, crítica e democrática.

Segundo Bakhtin (2010) a interação entre os indivíduos ocorre em discurso, em movimentos que recriam práticas discursivas, as fábulas, romances, novelas, canções e outros gêneros textuais literários estão carregados dessa interação.

Quando falamos em gêneros pensamos em uma infinidade como os mencionados pela Secretaria da Educação o no caderno Currículo (São Paulo, 2010, p. 52), os quais são:

[...] ao mesmo tempo, eventos linguísticos e ações sociais. Funcionam como paradigmas comunicativos que nos permitem gerar expectativas e previsões ao elaborarmos a compreensão de um texto. E, embora seja definido tanto por aspectos formais como funcionais, não há dúvidas, entre os estudiosos, de que a função é mais importante do que a forma (CURRÍCULO SÃO PAULO, 2010, p.52).

De acordo com o documento da Secretaria de Educação (2010), os gêneros textuais são artefatos linguísticos construídos histórica e culturalmente pelas pessoas para atingir objetivos específicos em situações sociais particulares.

Segundo Bakhtin (2010) a construção do conhecimento ocorre por meio do gênero discursivo, nessa esfera de atividades inseridas que resultam em uma leitura multissemiótica facilitando aos alunos a percepção das linguagens híbridas que se comunicam e estabelecem um discurso dialógico.

Quando fala-se em gênero narrativo fábula apresenta-se uma importância social e educacional a partir do momento em que o aluno passa a conhecer esse tipo de texto, considerando diferentes situações de leitura como o domínio na compreensão do texto, conhecer suas características estruturais, ou seja, os elementos da narrativa, a intertextualidade, a figura de linguagem e assim adquirir autonomia nas práticas sociais carregadas de sentido quando se identifica com a precisão das combinações numa dimensão ampla de recursos linguísticos a qual pertence, ao inserir textos com animais a proximidade fica mais evidenciada com o aluno.

Dentro das possibilidades de aprendizagens apontadas acima, através desta esfera literária discursiva, destaca-se também a função-autor, o efeito-leitor que essa relação produz em um processo de sentidos para ambos, como

diz Orlandi (1987) e como destaca Bakhtin (2010), o sujeito é constituído a partir da relação com o outro, estabelecendo uma relação recíproca dialógica por meio do discurso que ocorre entre o autor e o leitor.

Portanto, o papel fundamental da escola é resgatar estes veículos de comunicação e propiciar formas para uma constante circulação, tanto dentro ou fora da escola, por meio de indicações, respeito com os leitores que costumam apreciar os romances, fábulas e outros. Sendo assim, as discussões em sala servem para motivar e conscientizar os estudantes a valorizarem todas as leituras sem priorizar mais uma do que outra, pois todas servem como materiais de discussão de aprendizagem na formação do leitor e não somente a literatura canônica, de acordo com Lajolo (2001), Abreu (2006) e Eagleton (2003).

Nesta perspectiva pedagógica política educacional é fundamental [...] garantir em seu planejamento que o texto literário entre como objeto de análise e interpretação e também, como prática social, resgatando a dimensão frutiva da literatura. Baseado no Currículo (São Paulo, 2010) dizemos que:

[...] o aluno deve desenvolver-se como leitor autônomo, com preferências, gostos e histórias de leitor. Assim, seja qual for a tipologia ou o gênero em estudo, o texto literário pode e deve ser trabalhado permanentemente, uma vez que é elemento fundamental na construção da competência leitora (Currículo São Paulo, 2010, p. 35-36).

Para os autores genebrinos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a intenção de se trabalhar com estes textos literários despertam o interesse dos alunos por meio de um universo sociocultural significativo e diferente do rotineiro.

O gênero narrativo fábula, é uma comunicação capaz de alcançar os alunos a fim de sensibilizá-los com o discurso usado pelas personagens que representam as pessoas e suas ações do cotidiano. O gênero em questão aproxima muitos os alunos, pois se surpreendem com as atitudes e se identificam com as personagens fictícias, pois conseguem descobrir as personagens como sendo representações de seres humanos.

No Ocidente, a fábula tem seu primeiro registro conferido a Esopo, autor grego que teria vivido no século VI a.C, desde então, ela tem passado por um processo de reescrita realizado por vários autores, dentre os quais podemos mencionar La Fontaine (autor francês, século XVII d.C.) e Monteiro Lobato (autor brasileiro, século XX d.C.).

A fábula, tem estado presente também em outras manifestações artísticas e culturais, além da literária, tais como, pintura, desenho animado, charge, música, etc. (SOUZA, 2008).

A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SALA DE AULA

Percebe-se dentro dessa esfera literária em se trabalhar o gênero fábula, aqui na proposta do trabalho de maneira continuada, uma sequência que explana o trabalho, com foco em um conteúdo significativo, pois atinge a capacidade de compreensão do leitor, porque há neste trabalho a inserção de reflexões estabelecidas no leitor por meio dos recursos linguísticos que revelam

e apontam os efeitos de sentido analisado por aquele que lê, a ponto de surpreendê-lo ao perceber que além de compreender, ou seja, fazer sua leitura dentro da sua visão de mundo como é o de interpretar, também consegue analisar e reconhecer os gêneros os quais não reconheciam e assim aflorar o senso crítico.

A proposta é ter a leitura - no trabalho, por meio do gênero narrativo fábula, apresentando a tipologia do narrar mostrando os discursos inseridos nas personagens com respeito à época da produção. A fábula citada se relaciona seja nas semelhanças ou nas diferenças, mas estabelecem relações por meio do processo intertextual nas vozes inseridas ou até mesmo embutidas em cada tipologia textual trabalhada.

A narrativa que permeia a multiplicidade de vozes se torna compreensível pelos alunos, à medida que esses possam situar-se no tempo e assim conseguir entender as transformações do processo da fala e da escrita que se dá em um contínuo que depende da situação comunicativa e assim se processam por meio de interação verbal, de acordo com Koch (2001).

Portanto, percebe-se da dessa esfera literária fábula, com foco em um conteúdo significativo, a proposta de atingir a capacidade de compreensão do leitor, há neste estudo a inserção de reflexões estabelecidas no leitor por meio dos recursos linguísticos que revelam e apontam os efeitos de sentido analisado por aquele que lê, a ponto de surpreendê-lo ao perceber que além de compreender, ou seja, fazer sua leitura dentro da sua visão de mundo como é o de interpretar, analisar e distinguir os gêneros os quais não reconheciam e assim despertar o senso crítico.

Os autores Dolz, *et al* (2004) esclarecem a importância de como trabalhar com cada esfera literária e gêneros, a fim de desenvolver as tão necessárias competências e habilidades para a conquista da prática da leitura e da escrita e por meio de reflexões através de perguntas provocativas, motivando-os a conhecer o texto, assim interagirem com os gêneros.

Portanto, essas práticas podem ser aplicadas no cotidiano, na medida do possível. Para isso, as sequências didáticas devem direcionar e focalizar o conteúdo a ser explorado em sala de aula, ou em outros ambientes capazes de proporcionar maior fonte de pesquisa.

A fábula sendo a esfera escolhida por meio do gênero narrativo e apresentada por meio da tipologia do narrar apresentam discursos inseridos nas personagens com respeito à época que foram produzidos e as circulações do veículo de comunicação. A fábula citada se relaciona seja nas semelhanças ou nas diferenças, mas estabelecem relações por meio do processo intertextual nas vozes inseridas ou até mesmo embutidas em cada tipologia textual trabalhada.

A narrativa que permeia a multiplicidade de vozes se torna compreensível pelos alunos, à medida que esses possam situar-se no tempo e assim conseguir entender as transformações do processo da fala e da escrita que se dá em um contínuo que depende da situação comunicativa e assim se processam por meio de interação verbal, de acordo com Koch (2001).

De acordo com os autores Dolz, *et al* (2004), é preciso trabalhar com cada esfera de gênero a fim de desenvolver as tão necessárias competências e habilidades na prática da leitura e da escrita e por meio de reflexões através de perguntas provocativas, motivá-los a conhecer o texto a fim de interagirem com os gêneros. Portanto, essas práticas podem ser aplicadas no cotidiano, na medida do possível, o trabalho com um repertório de textos do mesmo gênero

permitirá que o aluno perceba as particularidades da situação de produção de cada trabalho. Principalmente se for estimulado a identificar, em suas leituras, quem produz o texto, para quem, com que finalidade, usando qual suporte, qual lugar social do autor e do destinatário e, por fim quando e onde o texto foi produzido.

O educador deve propor uma leitura sistemática de uma pequena apresentação, do título, do nome do autor e da fonte completa. Feito isso, ele inicia uma discussão coletiva para desenvolver nos alunos sua capacidade de elaborar suposições antecipadoras do sentido, da forma, e da função do texto, começa com a lista de palavras.

O objetivo é fazer com que eles, a partir da situação exposta, aprendam a desenvolver pequenos textos, até mesmo na oralidade, e transformem seu espaço escolar, através das práticas de alfabetização e letramento.

Seja para atividades de aprendizado de linguagem materna ou não, as atividades literárias estimulam todos os sentidos da criança, é necessário inserir tal atividade na rotina da criança, principalmente se levarmos em conta que as crianças estão adentrando o Ensino Fundamental aos seis anos de idade.

A diversidade de experiências culturais favorece a alfabetização e letramento, dando oportunidades para as crianças se relacionarem, essas experiências devem fazer parte da vida dos alunos na programação curricular.

PROPOSTAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Apresenta-se algumas sugestões de atividades que podem contribuir para o desenvolvimento e alfabetização e letramento; como ir a festivais, teatros e exposições, assistir a filmes no cinema, aprender a fotografar, dançar, recitar poesias e ouvir histórias, são algumas atividades que despertam essas diversidades, quando não for possível trazer essas oportunidades para dentro da escola, desenvolvendo atividades que promovam ações da instituição junto às famílias e a comunidade que possibilitem o acesso das crianças a esses bens culturais.

Convidar artistas da comunidade para divulgar a arte que dominam, inserindo na programação curricular de cada agrupamento os elementos necessários para enriquecer a cultura das crianças. Promover atividades com música, artes plásticas e gráficas, fotografia, dança, dramatização, recitação ou relato de histórias pode tornar-se uma brincadeira divertida.

Para construir uma escola para todos é preciso fazer uso do diálogo, cada componente do universo escolar apresenta característica e qualidades, no caso dos educandos de aprendizado diferentes umas das outras, o corpo docente também responde de forma diferente.

É preciso considerar a todos, a participação de alunos, professores, responsáveis, gestores e funcionários no cotidiano da escola, e nos diversos níveis do processo pedagógico contribui de modo determinante, para o enfrentamento das grandes dificuldades e desafios vividos por todos os envolvidos no contexto escolar, bem como a comunidade do entorno da escola.

Pretende-se que o espaço escolar pode e deve transformar-se em um espaço agradável, prazeroso, de forma que através dos livros o educador alcance sucessos em sua sala de aula.

Assim, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se é partes do todo de cada indivíduo, fazendo parte de todo processo de aprendizagem (PCN,1997).

Espera-se ressaltar que o mais importante nessa conquista, tratando com bastante zelo e atenção de forma moderna e inovadora, o professor deve ser transparente caso surja alguma dificuldade para o sucesso da turma, de uma explosão criativa, dar vida, significação e sentido as coisas.

Fundamentando-se em Pillar (1996), conclui-se que os pais depositam uma série de expectativas na vida escolar dos filhos, eles esperam que a escola posicione as crianças no mundo do conhecimento, que sejam educadas em um lugar acolhedor, que ofereça uma convivência de qualidade capaz de contribuir no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Espera-se que a relação com as famílias e comunidade deve ser alicerçada por meio de reflexões e ações éticas, para que os pais acreditem que as atitudes dos educadores são as mais adequadas, é necessário fazer com que eles conheçam os valores nos quais se baseiam as decisões e atitudes tomadas dentro do ambiente escolar, conhecer suas dificuldades, seus planos, seus medos e seus anseios.

É preciso ainda saber as características e particularidades que têm marcado a trajetória daquela família, estas informações são dados que ajudará na tomada de decisões e atitudes em relação às crianças, e isso pode ser percebido através das primeiras letras no papel. Cabendo ao educador muita perseverança e dedicação, continuando a ousar e a vencer os desafios de ensinar educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sugestão de elaborar e analisar esta proposta didática baseada na leitura do gênero narrativo fábula foi a de ampliar capacidades leitoras dentro de perspectivas inovadoras capazes de causarem reflexões no público infantil por meio da esfera literária da literatura, desde os primeiros anos de alfabetização.

Buscou-se também possíveis formas de utilizar os discursos presentes nos gêneros focados na leitura, abrangendo reflexões dentro desta sequência, como o de conhecer o gênero abordado através de seus elementos narrativos por meio da linguagem verbal.

Portanto, o incentivo à leitura é levar uma sociedade a raciocinar, esse gênero em questão é um eixo incentivador para desenvolver os alunos e assim capacitá-los em direção à reflexão e, por meios destas torná-los cidadãos mais sensíveis, justos, democráticos, ou seja, pessoas capazes de transformar um quadro social caótico através de um processo de interação com as linguagens.

Diante deste trabalho é possível apresentar possibilidades de despertar a aprendizagem no sentido também de valorizar os gêneros literários que muitas vezes estão esquecidos e quase nem circulam devido ao preconceito. Não se pode concentrar somente naquilo que se ensina, é preciso conhecer as

estratégias de abordagem mais eficientes, e ter uma sequência didática adaptada às reais necessidades dos nossos alunos. Baseando-se em Dolz, Noverrz & Schneuwly (2004) há compreensão do conteúdo, quando se organiza um conjunto de atividades escolares de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Dessa forma, o objeto de ensino, é desenvolvido em busca da construção do conhecimento.

Como afirmam os autores elencados, se bem orientados e fundamentados nas questões pedagógicas, o professor e aluno tornarão o ambiente escolar muito prazeroso se a proposta consistente do que se pretende, não é alfabetizar por alfabetizar, e sim a necessidade de se fazer educar pela alfabetização.

Quando se estuda alfabetização e letramento pretende-se proporcionar ao aluno que ele exercite as atividades, a fim de que se possa obter resultados sobre as questões abordadas.

Vivenciar novas maneiras de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor. Nesse sentido trabalha-se com base no conceito de alfabetização, desenvolvido a partir do domínio e da utilização pedagógica das mais variadas vertentes. De forma que elas facilitem a aprendizagem e que sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção de conhecimento.

Essa alfabetização não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos, mas deve abranger também o domínio crítico da linguagem, é o ensinar com responsabilidade.

A escola, com a sua estrutura e dinâmica específica, fins e objetivos determinados, deve favorecer experiências positivas de aprendizagem, é a instituição que por mais longo tempo manterá contato sistematizado com indivíduos em desenvolvimento, daí a sua responsabilidade em favorecer o processo da evolução através da ação integrativa de todos os aspectos do viver, com a finalidade de assegurar a consistência e o equilíbrio pessoais como resultantes de novas experiências e descoberta de novas capacidades.

A escola encaixa-se perfeitamente com essa maneira criativa de aprendizagem, pois, textos, como as fábulas fazem com que a criança desenvolva sua criatividade, estimule o desenvolvimento cognitivo e o social, interagindo com outras crianças de uma maneira natural, as histórias são a linguagem do público nessa fase escolar.

O ambiente escolar é um espaço onde as atividades devem promover o desenvolvimento da criança, porém não precisamos forçar esse aprendizado, este pode ser introduzido de maneira prazerosa, com o faz de conta, proporcionando alegria e a vontade de aprender.

Sabe-se, enquanto educadores objetiva-se formar cidadãos criativos e cientes de seus papéis na sociedade, para melhorar as questões ensino/aprendizagem é que se lança mão de novas estratégias como artefato para melhorar qualidade dos métodos de ensino.

O professor deve oferece uma diversidade de materiais, dando-lhes suporte e auxiliando para vencer os desafios que favorecem o crescimento e conquistem novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Literatura, leitura e ensino**. Disciplina do Curso de Especialização REDEFOR-Língua Portuguesa. Campinas/SP: SEE-SP/UNICAMP, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, (2010)
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3-Conhecimento do Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**; currículo na alfabetização; concepções e princípios: ano I; unidade I/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.
- CADERNO DO PROFESSOR. Língua Portuguesa. São Paulo: SSEE, 2008.
- DOLZ, J. M.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.;
- DOLZ, J. M. **et al**. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- MARCUSCHI, in: BEZERRA, M. Auxiliadora e outros. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSHI, Bete. **Escrevendo na escola para a vida**. In: E. O. Rangel; R.H. R. ROJO (Orgs.) Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de 9 anos e materiais didáticos. Coleção Explorando o Ensino. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. CANDAU, Vera M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. do. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 04 de abr. de 2024.

NASTARI, Ricardo. **Brincando com a turma da Mônica**. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos de trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ORLANDI, Eni. **Os protagonistas do/no discurso. Foco e pressuposição**. Série Estudos 4. Uberaba: Fac. Santo Tomás de Aquino, 1978, p.30-41.

PCN de Língua Portuguesa e livro didático: O Ensino do sistema de escrita alfabética: Disponível em: <///C:/Users/Curiel/Downloads/7167-25089-1-PB.pdf>. Acesso em 03 de abr. de 2024.

Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em 26 de mar. de 2024.

PILLAR, A.D. **Desenho e escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. **O espelho da nação: A Antologia Nacional e o Ensino de Português e de Literatura** – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

ROJO, R. H. R. (Org.) **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo/Campinas: EDUC/Mercado de Letras, 2000.

SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Códigos e linguagens**. São Paulo: SEE, 2010.

SOUZA, Elaine Hernandez de. **Os Discursos do Trabalho na Fábula “A Cigarra e a Formiga”**. Revista Intercâmbio, volume XVII: 154-164, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.